



Sindicato dos Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino Vinculadas ao Ministério da Educação e Cultura de Porto Alegre, Canoas, Osório, Tramandaí, Imbé, Rolante, Eldorado do Sul, Guaíba, Viamão e Alvorada

Caros Diretores de Unidades

Nós da Assufrgs, sindicato dos técnico-administrativos da UFRGS, UFCSPA e IFRS, entendemos que, especialmente neste momento, é crucial nossa unidade na defesa da Universidade e de toda a educação pública. Essa defesa sempre esteve presente nas lutas de nossos mais de 65 anos de história.

Ainda no início de 2016, quando se preparava o impeachment da presidente Dilma Rousseff, a Assufrgs não titubeou em se posicionar contra e denunciar que se tratava de um golpe. Um golpe não apenas contra um partido, mas contra os direitos conquistados pelo povo brasileiro, inclusive o direito à educação pública, gratuita e de qualidade, ampliado por meio das ações afirmativas e aumento no número de vagas nas universidades.

Em março de 2016, fomos um dos organizadores do "Grande Ato em Defesa da Democracia e Legalidade", que lotou o Salão de Atos da UFRGS com a sociedade, movimentos sociais, partidos e centrais sindicais. Em 2019, quando um ataque do MBL quis criminalizar a Reitoria da UFRGS por sediar este ato, a Assufrgs não hesitou em defender o reitor Rui Vicente Oppermann, apesar de nossas diferenças em questões internas de democracia e relações de trabalho. Diante da Justiça Federal e do Ministério Público Federal, a Assufrgs assumiu toda a responsabilidade pela organização do evento, eximindo a Reitoria e a UFRGS de qualquer reprimenda. Isto é unidade na prática para defender a Universidade!

Mesmo com as dificuldades impostas dentro da UFRGS, mobilizamos a categoria na defesa da educação. A Assufrgs teve a iniciativa de unificar os demais sindicatos e entidades estudantis para organizar o grandioso 15 de maio em defesa da educação pública, em unidade com estudantes e professores, Diretores de Unidades e Reitoria. Esse movimento cresceu no dia 30 de maio e 14 de junho, dia de Greve Geral.

Pelo diálogo e transparência na gestão da Universidade

No entanto, fomos surpreendidos com a notícia de que a Reitoria e a Progesp preparavam a integração do login com a frequência sem nenhuma transparência e sem diálogo. Enquanto entidade que representa os principais atingidos pela nova funcionalidade, sequer fomos informados pela Reitoria, descobrimos por outras vias de que o projeto estava aprovado e pronto para a implantação. Aqui, cabe lembrar que todo o processo de imposição do login e o combate pela Reitoria das 30 horas e da flexibilização se deu de forma conflituosa e sem diálogo algum. Em 2017, a Reitoria ameaçou abrir processos administrativos disciplinares contra todos que se negavam a aderir ao login enquanto não houvesse negociação. A Reitoria prometia negociação só depois da adesão. Decidimos recuar para preservar os TAEs e a negociação efetiva nunca ocorreu. A Reitoria recebeu a Assufrgs diversas vezes, mas em conversas vagas, cheias de negativas, que nunca levaram a um mínimo avanço.



Sindicato dos Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino Vinculadas ao Ministério da Educação e Cultura de Porto Alegre, Canoas, Osório, Tramandaí, Imbé, Rolante, Eldorado do Sul, Guaíba, Viamão e Alvorada

Pelo contrário, em um canetaço o Reitor mudou as regras de flexibilização, tornando o atendimento ininterrupto uma realidade restrita a pouquíssimos setores da UFRGS, o que não beneficia o conjunto da comunidade universitária. Com este canetaço, a Reitoria desrespeitou a comissão plural que estudou e criou o regramento da flexibilização, assim como passou por cima do Conselho Universitário, que aprovou as mesmas regras.

Agora, na interligação do login com a frequência, a Reitoria repete o mesmo mandonismo. Primeiro, está passando por cima do GT das INs, instituído pela própria Reitoria com professores, representantes da Administração e representantes da Assufrgs e CIS. Enquanto o GT ainda trabalha na análise das Instruções Normativas nº 1 e 2, a Reitoria, por fora, dá andamento à interligação, já definindo que será “a luz da IN 2”, medida do Governo Temer.

A Reitoria também passa por cima dos Diretores de Unidade, porque já decidiu a data da interligação desde março. Sequer comunicou os Diretores, que somente estão sendo chamados depois que a Assufrgs informou a todos dos planos da Reitoria. Mais grave, ao acessarmos os processos do Ministério Público Federal, descobrimos que nunca houve imposição de data ou pressão para a UFRGS fazer a interligação. Tampouco houve ameaça de solicitação dos registros de ponto dos TAEs, como justificou a Reitoria. O prazo da interligação partiu da própria Reitoria. Some-se a isso que, desde a implantação do login, uma série de problemas vêm ocorrendo nas unidades e os Diretores e gestores poucas vezes têm informação e orientações claras sobre como proceder.

Unidade na defesa da UFRGS!

A Universidade não pode ser administrada no canetaço, a exemplo do que infelizmente vem acontecendo no Brasil governado por Jair Bolsonaro, que tenta impor seus projetos nefastos por meio de decretos e medidas provisórias, como no caso da nomeação de interventores para o cargo de Reitor, fato já verificado em outras Universidades (ex: UFGD). Para enfrentar os ataques às Universidades e à educação pública, para defender os direitos do povo brasileiro, nossa unidade enquanto comunidade universitária é fundamental. Para isso, temos que evitar os conflitos internos.

Diante deste cenário, estamos recorrendo a todos que estão na defesa da educação para que nos ajudem nesta unidade. Solicitamos aos Diretores que defendam a prorrogação do prazo de implantação da interligação para as primeiras unidades (que hoje é julho), em nome do diálogo e da negociação. Também vamos buscar o apoio dos parlamentares progressistas de todos os partidos que têm sido nossos aliados na defesa da educação - PC do B, PSOL, PT - para que intercedam junto à Reitoria em nome do diálogo, da busca conjunta de saídas que não prejudiquem nenhum dos lados, em nome da unidade. A Assufrgs e os TAEs querem a unidade, queremos defender a Universidade!

Assufrgs Sindicato

Porto Alegre, 19 de junho de 2019.